

“desde o primeiro momento de sua independência declarou-se o Brasil uma monarquia e tomou posição contra as “repúblicas rebeldes” hispano-americanas, solicitando, nessa qualidade o reconhecimento das potências européas”.

J. S. WITTER

\*

\* \* \*

MELO (Raul Silveira de). — **Um homem do dever: Coronel Ricardo Franco de Almeida Serra.** Rio de Janeiro, Biblioteca do Exército, 1964. 364 págs.

O General Raul Silveira de Melo, entre os títulos de honra que pensou atribuir ao Coronel Ricardo Franco de Almeida Serra, protagonista deste seu recente trabalho, preferiu o de **Um homem do dever**, porque foi a centelha do dever que o inflamou, impeliu e sustentou por mais de quarenta anos.

Vindo de Portugal aos 32 anos, no posto de capitão de engenheiros, para participar das demarcações de limites pertinentes ao Tratado de Santo Ildefonso (1777), comandou sucessivamente, tendo sob sua chefia astrônomos e exploradores da categoria de Silva Pontes e Lacerda e Almeida, as expedições de levantamento dos rios Branco, Madeira, Mamoré, Guaporé, Paraguai e Cuiabá. Chefiou o escritório de cartografia de Vila Bela, posteriormente Cidade de Mato Grosso. Participou por duas vezes, por morte dos respectivos titulares, da Junta de Governo da Capitania, cujo plano de defesa conscienciosamente elaborou. Escreveu numerosos trabalhos sobre geografia, história e transportes fluviais da capitania matogrossense. Quando, por duas vezes tornou-se iminente um ataque ao sul de Mato Grosso e se fez mister a presença ali de um chefe esclarecido e intrépido, o governador fez apêlo a Ricardo Franco para que assumisse o comando daquela fronteira, a fim de conjurar o grande perigo. Estabeleceu seu posto de comando em Coimbra, onde construiu o forte, em substituição à velha paliçada ali existente. Sagrou-se vitoriosamente em 1801, na defesa do forte contra uma frota de guerra de potencial dez vezes superior. Ao atacante castelhano, que o intima a render-se ao poderio dos seus canhões, responde Ricardo Franco que preferia sepultar-se sob as ruínas do forte a entregá-lo a inimigos da pátria.

Publicado em comemoração ao sesquicentenário de seu falecimento, o novo volume da Biblioteca do Exército, mais do que uma biografia do ilustre militar e explorador geográfico é uma reunião de documentos referentes ao seu trabalho, matéria prima que o A. oferece a algus “escritor qualificado que vier a biografá-lo de verdade”. Os trabalhos por êle realizados no Brasil ocupam toda a gama de serviços peculiares à geografia, chefia de escritório, engenharia, administração pública, comando de fronteira, tais como reconhecimentos e explorações, expedições sertanejas, redação de diários, memórias, relatórios, pareceres, mapas geográficos, plantas topográficas, cálculos

e desenhos de projetos de construções, tanto civis como militares, além das tarefas inerentes à administração pública ou ao comando militar. Dedicou-se, entranhadamente à geografia e à cartografia. Explorou e levantou milhares de quilômetros de nossos rios e sertões, ora na bacia do Amazonas, ora na do Paraguai. E para tornar útil e conhecido esse gênero de pesquisas, entregou-se por largos anos a trabalhos de escritório, umas vezes redigindo os diários e memórias daquelas explorações, outras fazendo anotações e cálculos, de que resultavam mapas, quadros e gráficos elucidativos.

As últimas partes do volume referem-se às atividades de Ricardo Franco no comando da fronteira sul, especialmente na baixada do médio Paraguai, onde, por várias vezes o Forte Coimbra foi ameaçado pelos espanhóis. Até 1808 o grande soldado ali serviu, apenas com pequenas interrupções. Com a saúde abalada pelo excesso de trabalho em regiões de poucos recursos, faleceu aos 21 de janeiro de 1809.

Nos capítulos finais trata o A. de assuntos ligados à repercussão da obra de Ricardo Franco e ao descobrimento de seus restos mortais, e neles, especialmente, retifica numerosas asserções de outros autores, entre os quais o Visconde de Taunay que em sua monografia "A cidade de Mato Grosso" (posteriormente incluída no volume "A cidade de ouro e das ruínas") ocupou-se também do grande militar. Muito deve Mato Grosso a Ricardo Franco, não só pelas funções de sua vida militar, mas, principalmente, pelas explorações geográficas que realizou. Seus relatórios, que o Arquivo do Exército guarda, encerram contribuições valiosas para o conhecimento daquelas dilatadas e longínquas regiões do centro-oeste brasileiro e representam, tanto quanto as explorações de Silva Pontes, de Alexandre Rodrigues Ferreira e de Lacerda e Almeida, novas demonstrações do interesse pelas áreas de fronteiras, decorrente das demarcações dos tratados de Madrid e Santo Ildefonso, que garantiram para Portugal e conseqüentemente para o Brasil, a posse definitiva de extensas regiões, perlostadas primeiramente pelas bandeiras paulistas. Mais um exemplo, pois, do inusitado interesse que o Estado português toma pelo Brasil naquele período tão importante de nossa história, representado pelos fins do século XVIII e início do XIX.

#### ODILON NOGUEIRA DE MATOS

\*

\* \*

LISKA (George). — **Nações em aliança: os limites da interdependência.** Tradução de Affonso Blacheyre. Rio, Zahar, 1965. 286 págs.

O fato de haver o autor do presente ensaio dedicado seu trabalho à memória de Eduardo Benés, "que confiou a seus aliados ocidentais o direito de uma nação e sua própria honra, para que pudessem armar, vencer e chegar à culminância da liberdade", já nos indica, de modo geral, a idéia central de George Liška que, além de tratar das "nações em aliança", cogitou igual e paralelamente dos "limites da